

JOEL E OBADIAS

O Dr. Irvin Busenitz é, atualmente, o vice-presidente de Administração Acadêmica e professor de Antigo Testamento no Master's Seminary, Sun Valley, Califórnia, EUA. Tornou-se membro fundador do Master's Seminary Administration and Faculty em 1986. De 1974 até 1986 foi membro da Bible and Old Testament Faculty no Talbot Theological Seminary. Ele também cursou pós-doutorado no The American Institute of Holy Studies, em Jerusalém, e possui publicações em livros, jornais e periódicos. O Dr. Busenitz e sua esposa, Karen, estão envolvidos ativamente nos vários ministérios da Grace Community Church, em Sun Valley, desde 1977. Eles estão casados a 30 anos e são pais de dois filhos.

As citações das Escrituras foram tomadas [no original] da *New American Standard Bible* (NASB) [As citações feitas nesta tradução serão tomadas da *Almeida Revisada e Atualizada* (ARA) e da *Almeida Revisada e Corrigida* (ARC). No entanto, quando necessário para a coerência do texto, traduziremos o texto bíblico diretamente da *NASB*].

Sempre que houver discrepância entre o texto da *NASB* e as versões de João Ferreira de Almeida, faremos interpolações entre colchetes, diretamente no texto ou nas notas. Notas de tradução, da mesma forma, virão entre colchetes, com a referência NT.

Quando houver, no texto, a observação *sic*, isso não significará, necessariamente, erro ou inexatidão do autor, mas indicará, simplesmente, que é assim que se encontra no original.

Os termos hebraicos utilizados no original são transliterados para o sistema fonético norte-americano [Utilizaremos, na tradução, o sistema de transliteração internacional do *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*, publicado pela Editora Cultura Cristã].

COMENTÁRIOS DO ANTIGO TESTAMENTO



# JOEL E OBADIAS

Irvin A. Busenitz



*Comentários do Antigo Testamento – Joel e Obadias*, de Irvin A. Busenitz © 2018, Editora Cultura Cristã. Título original em inglês *Joel and Obadiah* © 2003, Irvin A. Busenitz. Publicação em português autorizada pela Christian Focus Publication Ltd. Geanies House – Fearn, Tain – Ross-Shire. IV20 TWE – Scotland UK. Todos os direitos são reservados.

1ª edição 2018 – 3.000 exemplares

<b>Conselho Editorial</b>	<b>Produção Editorial</b>
Antônio Coine	<i>Tradução</i>
Carlos Henrique Machado	Afonso Teixeira Filho
Cláudio Marra ( <i>Presidente</i> )	<i>Revisão</i>
Filipe Fontes	Paulo Corrêa Arantes
Heber Carlos de Campos Jr	Magno Paganelli
Marcos André Marques	Denis Benjamin da Silveira
Misael Batista do Nascimento	<i>Editoração</i>
Tarcízio José de Freitas Carvalho	Felipe Marques
	<i>Capa</i>
	Magno Paganelli

B977c Busenitz, Irvin A.

Comentários do Antigo Testamento – Joel e Obadias / Irvin A. Busenitz; traduzido por Afonso Teixeira Filho. \_ São Paulo: Cultura Cristã, 2018

272 p.

ISBN 978-85-7622-689-5

Tradução Joel and Obadiah

1. Estudo bíblico 2. Exegese 3. Comentários I. Título

CDU 2-277

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP  
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255  
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas  
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

# SUMÁRIO

## Joel

1. Introdução à profecia .....	11
O homem .....	11
A data .....	13
Marcadores cronológicos .....	14
Conclusão .....	32
A situação histórica .....	34
O propósito e o tema .....	35
Propósito .....	35
Tema .....	35
Características gerais .....	40
A composição do livro .....	48
Unidade .....	48
Estilo .....	49
Arranjo .....	50
2. O Dia corrente de Yahweh (1.1-20) .....	51
A origem da mensagem (1.1) .....	51
A ordem para contemplar a devastação (1.2-4) .....	54
A totalidade da devastação (1.5-12) .....	64
Os bebedores de vinho (1.5-7) .....	65
Os sacerdotes e ministros (1.8-10) .....	71
Os camponeses (1.11-12) .....	79
O chamado ao arrependimento em face da devastação (1.13-20) .....	83
Os destinatários do chamado (1.13-14) .....	84
Os anciãos e o povo (1.14) .....	88

A razão para o chamado (1.15-18) .....	91
A resposta ao chamado (1.19-20).....	99
3. O Dia iminente de Yahweh (2.1-17) .....	105
O soar do alarme (2.1) .....	109
O exército invasor (2.2-11) .....	113
A aparência do exército invasor (2.2-5) .....	113
A ação do exército invasor (2.6-8) .....	123
A eficácia do exército invasor (2.9-11) .....	129
Na cidade (2.9) .....	130
No cosmo (2.10) .....	132
A base do poder do exército invasor (2.11) .....	134
A admoestação ao arrependimento (2.12-17) .....	136
Arrependimento individual (2.12-14) .....	137
Arrependimento coletivo (2.15-17) .....	143
4. O Dia escatológico de Yahweh (2.18—3.21).....	149
Introdução (2.18-20) .....	150
Restauração material (2.21-27) .....	157
Restauração espiritual (2.28-32 [3.1-5]) .....	169
O derramamento do espírito (2.28-29 [3.1-2]) .....	169
Exibição de maravilhas (2.30-32 [3.3-5]) .....	174
Relação com Atos 2 .....	178
Restauração nacional (3.1-21 [4.1-21]) .....	180
O julgamento dos iníquos (3.1-16a [4.1-16a]) .....	180
A bênção para os justos (3.16b-21 [4.16b-21]) .....	198

## Obadias

1. Introdução à Profecia .....	209
O homem .....	209
A data .....	210
Posição no cânon .....	211
Alusões históricas .....	212
Semelhanças literárias.....	214
Conclusão.....	216
O cenário histórico.....	217
Tema .....	219

Composição .....	220
Unidade.....	220
Estilo.....	221
Arranjo.....	222
2. O anúncio do julgamento sobre Edom (1-9).....	225
Cabeçalho (1a) .....	225
A visão de Obadias (1a) .....	225
Convocação para a batalha (1b-c).....	226
A nação subjugada (2-4) .....	228
Os tesouros roubados (5-7) .....	232
A morte da liderança assassinada (8-9).....	236
3. A explicação dos crimes de Edom (10-14).....	241
Ignorou as necessidades de Judá (10-11).....	242
Regozijou-se com a calamidade de Judá (12).....	245
Saqueou a riqueza de Judá (13) .....	247
Impediu que Judá escapasse (14).....	248
4. A ampliação do julgamento sobre Edom (15-21).....	251
A extensão do julgamento (15-16).....	251
Os fugitivos ao julgamento (17) .....	256
A execução do julgamento (18) .....	257
O efeito do julgamento (19-21).....	259

## Figuras e mapas

Joel: o zelo pela adoração a Yahweh .....	10
O “Dia de Yahweh” .....	47
Obadias: o Dia do Senhor .....	208
Mapa: Edom, Judá e seus vizinhos no século 9º a.C. ....	223
Bibliografia.....	265

## 2

# O DIA CORRENTE DE YAHWEH (1.1-20)

Joel descreve uma praga de gafanhotos real e chama o povo ao arrependimento, primeiramente para banir os efeitos da praga de modo que pudessem continuar adorando ao Senhor na forma prescrita e usual. Antes de descrever a praga de gafanhotos e seus efeitos devastadores sobre a terra, o profeta Joel apresenta a si mesmo e fala brevemente sobre a origem da mensagem.

### A ORIGEM DA MENSAGEM (1.1)

*A palavra do SENHOR que foi dirigida a  
Joel, filho de Petuel (1.1)*

A identidade do profeta, afora o seu nome e o de seu pai, está envolta em mistério.<sup>1</sup> O título, **Joel, filho de Petuel**, é uma forma comumente encontrada na profecia do Antigo Testamento; contudo, um autor dar apenas o seu nome e o de seu pai é algo incomum, ocorrendo apenas em outro livro, Jonas, em 1.1. A obscuridade dessa fórmula, no entanto, não lança uma sombra sobre as credenciais do profeta. A brevidade da introdução sugere que ele era um profeta bem conhecido, alguém que era contemporâneo da peste e das pessoas a quem ele estava falando e, portanto,

---

<sup>1</sup>Veja discussão sobre Joel e sua época no capítulo introdutório.



alguém que precisava apenas de mencionar o nome de seu pai para se diferenciar de outras pessoas com o mesmo nome.

Além disso, o profeta não necessitava de outras credenciais para confirmar a mensagem, pois a praga de gafanhotos fazia isso por ele. A realidade da praga proporcionava um argumento bastante persuasivo e vívido de que a mensagem era de origem divina. E, para que não houvesse mais dúvida, Joel estabelece explicitamente a autoridade divina de sua mensagem com a fórmula familiar: **palavra do SENHOR que foi dirigida a**. Essa frase introdutória comum, empregada pelos profetas para indicar que sua mensagem era de comissão divina,<sup>2</sup> expressa que a mensagem se originou em Yahweh;<sup>3</sup> era a sua palavra.

A utilização do nome do Senhor pelo profeta revela duas coisas básicas, porém importantes. A primeira é a relação desse nome com a aliança. Uma vez que se trata da maneira como os israelitas designavam Deus, ela fala de intimidade e de uma relação garantida metaforicamente mediante a aliança do matrimônio.<sup>4</sup> Assim, o nome transmite um significado especial para aqueles que faziam parte da aliança (cf. Êx. 3.14; Jo 8.58; 18.5-6). O Antigo Testamento emprega esse nome muitas vezes, e o faz em um contexto de aliança (por exemplo, em Êxodo 20.7, onde é o nome que não pode ser tomado em vão; Lv 24.16; Dt 26.17-18; Jr 11.3-4; 31.31-34 etc.).

Em segundo lugar, a característica predominante é a manifestação ativa do Senhor em favor de seu povo. Embora o nome fosse conhecido desde à época de Enos (Gn 4.26) e mencionado muitas vezes nas narrativas da história dos patriarcas, ele está associado exclusivamente à obra de Deus na redenção de seu povo do Egito. Êxodo 20.2 revela uma associação íntima entre a aliança de Yahweh com o povo e a promessa de redenção, “Eu sou o

<sup>2</sup> Cf. Os 1.1; Mq 1.1; Sf 1.1. Malaquias 1.1 é semelhante, mas não idêntico (ARA: “sentença pronunciada pelo SENHOR...”). Há formas ligeiramente variadas em Jr 1.2; Ez 1.3; Jn 1.1; Zc 1.1; 1Sm 15.10; 2Sm 24.11.

<sup>3</sup> Essa é a tradução seguida ao longo de todo o comentário. As outras traduções existentes são Yahweh, Yahwe, Jahve, tetragramaton e Jeová (ou Jehovah). A forma Jeová é uma combinação das quatro consoantes que formam o tetragramaton (Y/J, H, W/V, H) com as vogais do nome Adonai. Esta última forma apareceu por volta do século XV, com o propósito de se evitar pronunciar o nome do Senhor, uma vez que isso violaria o terceiro Mandamento (cf. Êx 20.7).

<sup>4</sup> Oseias retrata de maneira vívida essa relação marital entre Israel e o Deus de Israel, empregando o nome Yahweh quase exclusivamente. De fato, ele descreve a separação marital como “Eu não serei mais EU SOU (a forma verbal do nome próprio Yahweh [cf. Êx 3.14]) para vós” (ARA: “nem eu serei vosso Deus” [Os 1.9]).

SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito”, o que leva à inevitável conclusão de que “o cerne da revelação do Senhor a Moisés era que ele estava vindo para redimir seu povo”.<sup>5</sup> As palavras de Êxodo 6.2-3 oferecem evidência explícita da relação, o que indica que o caráter expresso pelo nome não foi plenamente expresso nem compreendido nas gerações anteriores, mas o seria na ação redentora: “Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, Yahweh (O SENHOR), não lhes fui conhecido.” Motyer sustenta com razão que: “Foi o caráter expresso pelo nome que foi sonhado dos patriarcas e não o nome em si”,<sup>6</sup> algo que os versículos seguintes (6-8) deixam claro, declarando três vezes que Ele é Yahweh, aquele que se manifestará ativamente na libertação do povo do Egito.<sup>7</sup>

Além de retratar o nome como uma manifestação ativa na redenção, o Antigo Testamento adiciona o sentido de uma manifestação ativa na punição e na retribuição. O caráter de Yahweh é revelado tanto em seus atos redentores, como em seus atos de retributivos:

Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus. Antes, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou Yahweh (o SENHOR) (Lv 26.44-45; também, cf. 22.3).

<sup>5</sup> J. A. Motyer, *The Revelation of the Divine Name* (Leicester: Theological Students Fellowship, 1959), 24. Embora o nome Yahweh tenha, quase certamente, origem em *hyh*, ou tenha linhagem comum com esse termo, o nome não se limita à ideia de “existência” ou de “ser” (como poderia sugerir a tradução dos LXX de Êxodo 3.14; João 8.58; 18.5). O uso do Antigo Testamento implica em muito mais do que a simples existência. Além do fato de em Êxodo 3.14 ter sido utilizado o tempo imperfeito, o nome incorpora a ideia de existência ativa ou de ser contínuo em relação à obra de Yahweh por seu povo (cf. S. Mowinckel, “The Name of the God of Moses”, *Hebrew Union College Annual* [1961] 32:126-127).

<sup>6</sup> Motyer, 15. Ele oferece uma tradução descritiva de Êxodo 6.2,3: “E Deus falou a Moisés, e disse a ele: Eu sou Yahweh. E revelei-me a Abraão, a Isaque e a Jacó no caráter de El Sahddai; mas, no caráter expresso pelo meu nome, Yahweh, não me fiz conhecer a eles” (Ibid, p. 12-13; cf. também R. Abba, “The Divine Name Yahweh”, *Journal of Biblical Literature* (1961) 80:323; Mowinckel, 126; e C. Gianotti, “The Meaning of the Divine Name YHWH”, *Bibliotheca Sacra* (Jan-Mar 1985) 142:45-48).

<sup>7</sup> Delitzsch observa que a expressão enfática “Eu sou Yahweh”, ao final do versículo 8, é usada “para mostrar que a obra de redenção de Israel reside no poder do nome Yahweh” (C. F. Keil e Franz Delitzsch, *Exodus* [Grand Rapids: Eerdmans, 1975 reimpr.], 468).

Essa relação é continuada nos escritos dos profetas. Jeremias, por exemplo, em um contexto de julgamento divino, afirma explicitamente que o objetivo do julgamento é que Israel venha a conhecer verdadeiramente o significado do nome Yahweh: “Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha força e o meu poder; e saberão que o meu nome é SENHOR (Yahweh)” (16.21). Ezequiel lembra repetidamente Israel disso, quando chama a atenção da nação para o fato de que em punição “saberão os egípcios que eu sou o Senhor”. Essa frase não apenas ocorre muitas vezes em Ezequiel, ela é encontrada com frequência em Êxodo (cf. 7.5,17; 8.10, 22; 9.14, 29,30; 10.2; 11.7; 14.4,18). Ezequiel também declara que o caráter eficaz do nome Yahweh não se limita em escopo ao povo da aliança, pois o conhecimento de Yahweh é mencionado repetidamente como sendo a culminação do castigo sobre as nações (cf. Ez 25-32).

Consequentemente, quando o profeta Joel inicia sua profecia a partir do nome do Senhor, a simples menção a esse nome desperta significativamente a ideia do caráter impressionante e ativo de Deus, aquele que redime e aquele que castiga. Isso os faria lembrar, inevitavelmente, dos atos anteriores de Yahweh em favor do seu povo, bem como dos atos de punição e retribuição infligidos contra os desobedientes. O próprio ouvir o nome era um lembrete de que Deus não deixaria de agir em total conformidade com o caráter próprio de seu nome, não somente na redenção e bênção, mas também na correção e julgamento.

#### **A ORDEM PARA CONTEMPLAR A DEVASTAÇÃO (1.2-4)**

*Ouvi isto, vós, velhos, e escutai,  
todos os habitantes da terra:  
Aconteceu isto em vossos dias?  
Ou nos dias de vossos pais? (1.2)*

A mensagem do Senhor, dada por intermédio do profeta Joel, começa com um apelo estimulante para que se contemple a devastação que caiu sobre o povo; a gravidade das condições exige a total atenção deles. Em um esforço para despertar a atenção dos ouvintes, o escritor emprega uma linguagem vívida e descritiva, chamando o povo para *ouvir* e *escutar*, prestar estrita atenção ao que está prestes a ser revelado. A terminologia é

## 2

# O ANÚNCIO DO JULGAMENTO SOBRE EDOM (1-9)

### CABEÇALHO (1A)

#### A visão de Obadias (1a)

A profecia começa com uma introdução relativamente simples, porém nobre. Servindo tanto como cabeçalho do livro quanto como título, é a mais curta entre todos os escritores proféticos. Apesar de a revelação divina dar-se de várias formas (Nm 12.6-8; Hb 1.1), essa mensagem veio por meio de uma visão.<sup>1</sup> A nomenclatura escolhida por Obadias, nessa ocasião particular, deixa pouca dúvida quanto à origem da mensagem, uma vez que o termo normalmente serve para designar a revelação divina. “É um termo técnico de profecia, que significa literalmente ‘ver’, termo esse que se desenvolveu a ponto de referir-se não apenas a visões, mas a uma compreensão ainda mais ampla da revelação divina.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> As únicas outras profecias a serem chamadas de visões são Isaías (1.1) e Naum (1.1), embora Miqueias (1.1) use a forma verbal de “visão” para descrever a recepção da mensagem divina por ele.

<sup>2</sup> Allen, 265. Embora a palavra hebraica possa ser utilizada para denotar uma visão natural (e.g. Jó 15:17; Sl 58:8[9]; Is 33:20) ou visão de Deus (Êx 24:11; Sl 17:15; 63:2[3]), é usada predominantemente para designar o conteúdo da revelação profética (Bewer, 19).

**Convocação para a batalha (1b-c)**

*Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom:  
Temos ouvido as novas do SENHOR,  
e às nações foi enviado um mensageiro que disse:  
Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom, para a guerra.*

Para que não haja a menor dúvida sobre a origem, o profeta prossegue com uma frase comumente usada para anunciar os oráculos divinos: **Assim diz o SENHOR Deus**.<sup>3</sup> A mensagem de Obadias não foi produzida por um desejo não santo de vingança, mas provém de maneira sobrenatural do próprio Deus, por meio de uma visão reveladora. A combinação **SENHOR Deus**, embora não seja incomum, é encontrada predominantemente nos profetas posteriores. Literalmente, seria traduzida por “Adonai Yahweh”; o primeiro nome significa “mestre, senhor”, e, nesse contexto, anuncia o senhorio soberano de Deus sobre o mundo e a história. Ele é o Senhor supremo das nações. O segundo nome, que trata da existência e da presença eternas,<sup>4</sup> envolve claramente uma perspectiva de aliança na qual a relação de aliança com Israel é reiterada.<sup>5</sup>

O oráculo diz respeito a **Edom**,<sup>6</sup> parente de Israel, vizinho e inimigo intermitente. Nomeiam-se os edomitas diretamente; contudo, os recebedores imediatos da mensagem são os habitantes de Judá.<sup>7</sup> Como aqueles que recentemente sofreram com a pilhagem de sua cidade, o saque de suas riquezas, e a escravização dos fugitivos, as palavras servem como

<sup>3</sup> Cf. Isaías 7.7; Jr 7.20; Ez 2.4. Visto que a frase não introduz de imediato a fala direta do Senhor, é melhor considerá-la como um prefácio para a profecia como um todo, na qual o oráculo em si tem início na frase seguinte. “A fórmula introdutória nessa linha forma, com toda probabilidade, um subtítulo para a breve obra de Obadias, a qual é de fato uma ode ampliada ou um oráculo que trata da queda de Edom” (Niehaus, 513; veja também Allen, 145).

<sup>4</sup> Veja comentário sobre Joel 1.1.

<sup>5</sup> A inclusão do nome de Yahweh em tais pronunciamentos comunicava um sentido importante para o povo de Israel, especialmente durante tempos difíceis, lembrando ao povo do amor fiel de Deus e do seu compromisso. É notável que essa combinação ocorra em Gênesis 15.2, num contexto que profetiza a permanência de Israel no Egito (Gn 15.18; Êx 3.13-18). A ligação desse sentido com “eu sou”, a forma verbal do nome de Yahweh, não foi esquecida na época de Jesus (Jo 8.24,58-59; 18.4-8).

<sup>6</sup> Veja Introdução.

<sup>7</sup> Da mesma forma, Naum entregou, em seu próprio país, um oráculo contra um poder estrangeiro. Jonas, por outro lado, foi chamado a entregar pessoalmente a mensagem de Deus contra um poder estrangeiro (Jn 1.2).

encorajamento e promessa de esperança. “Esse pequeno livro é tanto uma advertência às nações e aos indivíduos que não servem a Deus, como uma lição para aqueles que o seguem”.<sup>8</sup>

**Temos ouvido as novas.** Ao usar o verbo na primeira pessoa do plural, o profeta está se identificando com seu povo. E, ao fazê-lo, Obadias pode estar enfatizando a importância da mensagem para seu próprio povo. “Em sentido estrito, a mensagem vem do profeta, mas chegou a ele como representante de seu povo, e ela não foi direcionada apenas ao seu ouvido.”<sup>9</sup> O termo **novas** não autoriza um sentido particular; sua essência deriva apenas do contexto. Embora as Escrituras o utilizem para designar muitas coisas diferentes, como rumores ou notícias falsas, o contexto do versículo 1, bem como o livro inteiro, deixa pouca dúvida acerca do sentido dado aqui. Trata-se de uma mensagem divina dada a Obadias por meio de uma visão. E, pela terceira vez, o profeta reitera a fonte da visão: ela vem **do Senhor**.

A visão observa que **às nações foi enviado um mensageiro**. O **enviado**, ou **mensageiro**, pode referir-se a um mensageiro humano, como em Provérbios 13.17; Isaías 18.2; 57.9. No entanto, aqui a identidade do mensageiro é, com maior probabilidade, a de um anjo, como em Jeremias 49.14. Embora os profetas quando necessário, confrontassem pessoalmente os dignitários das nações estrangeiras (cf. Jr 27.1-3), é duvidoso que um emissário pessoal tenha sido enviado para reunir as nações contra Edom. O fato de Israel ter sofrido nas mãos de Edom e de outras nações nesse período de sua história torna duvidoso uma interpretação como essa.

Ainda que Obadias utilize o perfeito profético (**foi enviado**) para descrever a missão do mensageiro, o contexto da profecia indica que a ruína de Edom ocorrerá no futuro.<sup>10</sup> Ao empregar o tempo verbal passado para descrever um evento ainda futuro, um senso de certeza é dado à ruína vindoura de Edom. Essa ruína virá das **nações**, aparentemente se referindo a uma coalisão de Estados vizinhos, levantada pelo Senhor contra Edom.<sup>11</sup>

<sup>8</sup> Finley, 354.

<sup>9</sup> Allen, 145. Afirmando que a frase deveria ser entendida como paralela à seguinte frase, “um enviado foi mandado”, Henderson (188) sugere que a intensão do plural é um “nós” editorial e, assim, deveria ser traduzido no sentido passivo (e.g. “as novas foram ouvidas”).

<sup>10</sup> Cf. versículos 7-9, onde os verbos estão claramente relacionados ao futuro.

<sup>11</sup> Cf. Sl 76.10[11]; Is 44.28; 45.1; Jr 43.10. Os chamados não são distintos dos de Joel 3.7-10 ou Zacarias 14.2, nos quais os exércitos das nações manobram, respondendo à vontade soberana de Deus.

**Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela**<sup>12</sup> [Edom], **para a guerra** é uma mensagem sucinta proclamada com urgência pelo mensageiro. As convocações começam com o imperativo **levantai**, imediatamente seguida pelo exortativo do mesmo verbo, **levantemo-nos**. A redundância descreve a urgência do momento e pede uma resposta imediata. O termo **levantar** indica, com frequência, um chamado inicial para a ação militar<sup>13</sup> e reflete um elemento de discrição e a expectativa de vitória.<sup>14</sup> Não é necessário concluir que o plural **nós** “reflete a presença do mensageiro de Yahweh, o qual identifica Yahweh com os exércitos convocados por ele”.<sup>15</sup> É ainda mais duvidoso que o profeta espere que Israel participe nessa ação militar, uma vez que sua recente desolação tornaria sua participação difícil, se não impossível.<sup>16</sup> O plural pode simplesmente identificar o mensageiro com as nações que ele convoca.<sup>17</sup> A expectativa de vitória certa leva o mensageiro a incluir-se entre as nações hostis.

#### A NAÇÃO SUBJUGADA (2-4)

*Eis que te fiz pequeno entre as nações;  
tu és mui desprezado. (2)*

Embora o profeta esteja entregando a mensagem para seu próprio povo, o oráculo é dirigido contra Edom na primeira pessoa e vem do próprio Deus. O oráculo começa com o termo **eis que**, prendendo, com urgência e imediatismo, a atenção dos ouvintes/leitores. Quando usado, costuma revelar alguma surpresa ou o inesperado, destacando a importância do discurso que virá a seguir. A frase, **te fiz pequeno**, tem literalmente o sentido de passado. A maioria dos comentaristas interpreta o verbo

<sup>12</sup> Embora se deva esperar um pronome masculino aqui, o feminino é usado porque o profeta vê Edom como um país, ao qual se refere normalmente no feminino, tanto na época do AT como hoje.

<sup>13</sup> E.g., Dt 2.24; Js 8.1; Jz 4.14; 5.12; 18.9; 1Sm 23.4; Is 21.5; Jr 6.4; Mq 4.13.

<sup>14</sup> Finley (356). Ele acrescenta que tal confiança “contrasta de forma incisiva com o retrato do subsequente senso de segurança de Edom” (356).

<sup>15</sup> Niehaus, 514.

<sup>16</sup> Finley, 356. A participação da casa de Jacó e José na derrocada de Edom, observada no v. 18, parece ser escatológica e, dessa forma, não teríamos ali uma referência à derrocada histórica de Edom, tratada aqui.

<sup>17</sup> Henderson, 189.